

ARTE QUE VIVE: Os Sistemas do Corpo Humano

**Ana L. T. OLIVEIRA¹; Raquel B. AURELIANO²;
Isabella de O. CORDEIRO³; João C. R. S. DAVID⁴; Nathalia C. dos S. SILVA⁵**

RESUMO

Este relato de experiência visa descrever a aplicação do projeto ARTE QUE VIVE: Os Sistemas do Corpo Humano, que teve como objetivo integrar arte e ciência por meio da representação artística dos sistemas do corpo humano. Alunos do Ensino Médio técnico integrado exploraram aspectos anatômicos e fisiológicos de diferentes sistemas biológicos ao mesmo tempo em que estimularam a criatividade, traduzindo esse conhecimento em produções artísticas como pinturas, desenhos, esculturas, colagens, poemas ou crônicas. Os resultados evidenciaram maior interesse dos estudantes, aprofundamento na aprendizagem dos conteúdos e valorização da interdisciplinaridade sobre a arte como instrumento de intervenção do conhecimento.

Palavras-chave:

Ciência e Arte; Ensino de Biologia; Interdisciplinaridade.

1. INTRODUÇÃO

O corpo humano é uma estrutura complexa composta por diversos sistemas que atuam de forma integrada para garantir o funcionamento e a manutenção da vida. Compreender esses sistemas amplia o conhecimento biológico dos estudantes e possibilita reflexões sobre saúde, identidade e comportamento. No projeto aqui descrito, utiliza-se da arte para o ensino de Biologia, propondo aos alunos representarem, por meio de produções artísticas, os sistemas do corpo humano. Ao unir Ciência e Arte, buscou-se promover uma aprendizagem significativa, criativa e multidisciplinar, que valorize tanto o conteúdo científico quanto a sensibilidade artística dos estudantes.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A abordagem tradicional dos conteúdos em sala de aula muitas vezes se limita à memorização de textos ou imagens, o que pode tornar o aprendizado mais distante para alguns alunos (Moran, 2015). Neste contexto, a articulação entre arte e ciência surge como uma estratégia para potencializar o interesse e a compreensão dos estudantes (Santos, 2023). O corpo humano, além de tema central na Biologia, é também símbolo recorrente na história da arte, que teve

¹Discente de Licenciatura em Ciências Biológicas IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas. E-mail: ana17.oliveira@alunos.ifsuldeminas.edu.br

²Discente de Licenciatura em Ciências Biológicas IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas. E-mail: raquel.bezerra@alunos.ifsuldeminas.edu.br

³Discente de Licenciatura em Ciências Biológicas IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas. E-mail:

⁴Discente de Licenciatura em Ciências Biológicas IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas. E-mail:

⁵Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas. E-mail: nathaliacarina.silva@ifsuldeminas.edu.br

protagonismo na renascença, em que artistas ou até os próprios médicos observavam corpos dissecados para obter uma maior fidelidade nos desenhos anatômicos, sendo um ponto de convergência entre o conhecimento técnico e os dogmas da igreja, que considerava esse ato como profanação do corpo (Strini, 2011). Representar os sistemas do corpo por meio de pinturas, desenhos, esculturas, poemas ou crônicas permite que os alunos desenvolvam não apenas habilidades cognitivas, mas também imaginação e habilidades motoras (Santos; Fusari, 2017). Além disso, o projeto aqui descrito ainda estimula o protagonismo estudantil e amplia o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento.

3. MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi elaborado pelos estagiários Ana Luiza, Raquel, João Carlos e Isabella, sob orientação da professora Nathália, como requisito para o cumprimento da carga horária de estágio do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS - *Campus Poços de Caldas*.

O projeto foi desenvolvido com três turmas do 2º ano do Ensino Médio Técnico Integrado em Eletroeletrônica, Informática e Administração, envolvendo cerca de 100 estudantes. Para isso, foram divididos sete grupos de quatro a cinco alunos em cada turma. Cada grupo ficou responsável por um sistema do corpo humano (respiratório, circulatório, nervoso, digestório, locomotor, reprodutor feminino ou reprodutor masculino). Em uma das turmas os temas foram escolhidos pelos próprios alunos, enquanto nas outras duas turmas os alunos optaram por um sorteio, que foi feito pelos estagiários.

Definidos os temas, cada grupo de estudantes realizou pesquisas revisando o conteúdo passado nas aulas durante o semestre, anotados nos próprios cadernos e disponibilizados na sala de aula do *Google* sobre o funcionamento, os principais órgãos e a importância do sistema biológico escolhido. De posse dessas informações, cada grupo produziu uma representação artística que expressasse a importância do seu sistema para o funcionamento do corpo humano, utilizando pelo menos uma das seguintes linguagens artísticas: Pintura; Desenho; Escultura (argila, papel machê, materiais recicláveis); Colagem; Poema; Crônica.

Os estudantes tiveram aproximadamente um mês para desenvolver o trabalho, que compôs parte da nota da disciplina de Biologia no semestre. A avaliação foi formativa e participativa, considerando o envolvimento dos estudantes em todas as etapas do projeto. Foram analisados os seguintes critérios: pontualidade na entrega do trabalho; integridade do trabalho; clareza nas explicações; criatividade na representação artística e; conteúdo apresentado. Para dar suporte aos estudantes, ao longo do processo criativo, os estagiários disponibilizaram um horário para atendimento presencial no contraturno dos estudantes, uma vez por semana, durante o período

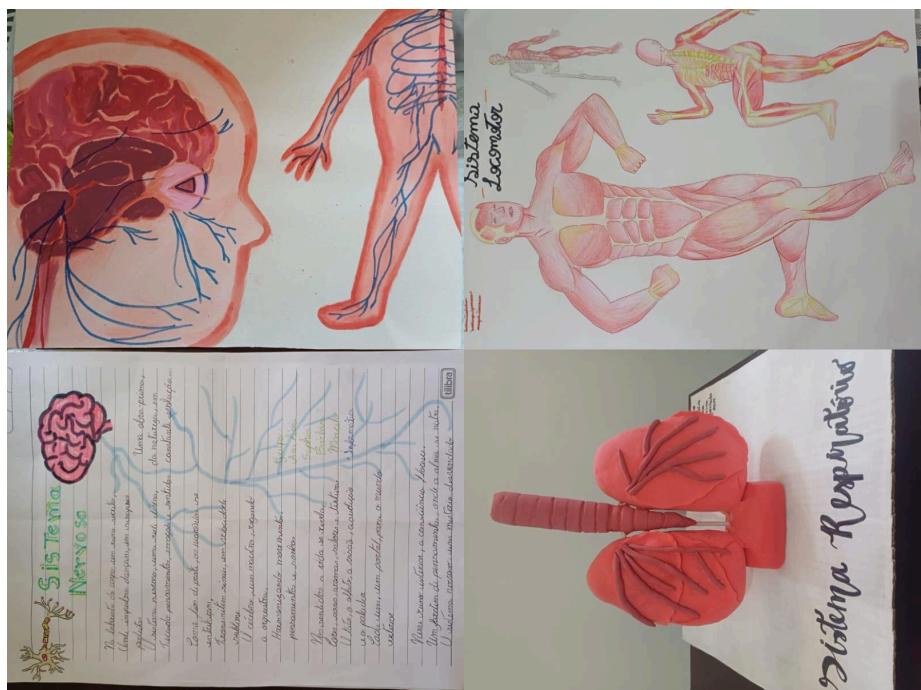
estabelecido para desenvolvimento dos trabalhos. Como culminância do projeto, será organizado um espaço dentro do *Campus* para a exposição das obras artísticas produzidas pelos estudantes.

4. RELATO DA EXPERIÊNCIA

O projeto foi desenvolvido ao longo do mês de junho de 2025, com finalização e entrega das obras em 11 de julho de 2025.

As criações artísticas entregues pelos grupos demonstraram criatividade, interesse e domínio dos conteúdos de biologia passados em sala de aula. Foram entregues 21 obras de arte, os principais tipos produzidos foram esculturas utilizando massa de modelar; maquetes com materiais recicláveis; colagens, desenhos e poemas (Figura 1). A maioria dos alunos participou das produções. Somente três estudantes não entregaram o projeto e apenas um grupo demonstrou dificuldade na obtenção de materiais e realização do trabalho, sendo necessário maior envolvimento dos estagiários. Isso mostrou o potencial criativo dos alunos quando são estimulados a pensar de forma ampla, crítica e interdisciplinar (Santos, 2023). A interdisciplinaridade entre arte e ciência proporcionou momentos de trocas significativas entre os alunos e os estagiários, permitindo que os ambos desenvolvessem diferentes pontos de vista, aprendendo de forma colaborativa.

Figura 1 - Exemplos de obras de artes produzidas pelos grupos de estudantes durante a aplicação do projeto “A arte que vive”



5. CONCLUSÃO

A utilização da arte como recurso pedagógico se mostrou eficaz para tornar o ensino mais ativo e significativo para os alunos. Transformar o conhecimento científico em uma linguagem

artística, possibilita aos alunos enxergar os sistemas do corpo humano de uma perspectiva alternativa. Dessa forma, conclui-se que o projeto atendeu de maneira satisfatória seus objetivos pedagógicos, promovendo o aprendizado dos sistemas biológicos e também a interdisciplinaridade, a expressão artística, a valorização da produção estudantil, além de contribuir para um ensino mais integrado e criativo. Isso reforça a importância de práticas educativas que se agregam com diferentes linguagens, ampliando o alcance e o significado da aprendizagem escolar.

REFERÊNCIAS

- MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (orgs.). *Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. p. 15-33. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 11 set. 2025.
- SANTOS, V. N.. *CienciArte: a interdisciplinaridade no ensino de biologia*. 2023. 74 f. Monografia (Graduação em Biologia) — Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção-CE, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/5721>. Acesso em: 11 set. 2025.
- SANTOS, M. A. A.; FUSARI, Z. C. *A arte na educação infantil: sua contribuição para o desenvolvimento*. Novo Hamburgo: Feevale, 2017. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/325d6200-a6f7-420b-8192-7f3fade7ee4d/A%20arte%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil%20sua%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 11 set. 2025.
- STRINI, P. J. S. A.. Exposição e integração entre a anatomia humana e as manifestações artísticas. *Revista UFG*, Goiânia, v. 19, n. 2, p. 1-14, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48616/23857>. Acesso em: 11 set. 2025.